



PREFEITURA MUNICIPAL DE POMBAL - PB



NÍVEL SUPERIOR MAGISTÉRIO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA II (MAG II) ARTES

EXAME GRAFOTÉCNICO:

(Transcreva a frase abaixo no local indicado na sua Folha de Respostas)

A honestidade deve ser a base de todas as relações humanas.

INSTRUÇÕES:

1. Verifique se este caderno de provas contém 40 (quarenta) questões de múltipla escolha, sendo Língua Portuguesa de 01 a 15, Conhecimentos Pedagógicos e Legislação Educacional de 16 a 25 e Conhecimentos Específicos de 26 a 40.
2. Observe se há falhas ou imperfeições gráficas que causem dúvidas. Caso existam, comunique imediatamente ao Fiscal de Sala.
3. Confira seus dados na Folha de Respostas com os dados do Cartão de Inscrição.
4. Esta Prova tem duração de 4 (quatro) horas. Não é permitida a saída do candidato antes de transcorridas 2 (duas) horas completas, sob pena de eliminação.
5. É vetado, durante a prova, o intercâmbio ou empréstimo de material de qualquer natureza entre os candidatos, bem como o uso de celulares, calculadoras e/ou qualquer outro tipo de equipamento eletrônico. A fraude, ou tentativa, a indisciplina e o desrespeito às autoridades encarregadas dos trabalhos são faltas que eliminam o candidato.
6. Certifique-se de que assinou a lista de presença e que preencheu adequadamente todos os espaços da Folha de Respostas.
7. Ao finalizar a prova, entregue ao fiscal o Caderno de Prova e a Folha de Respostas, sob pena de eliminação.

PORTUGUÊS

Leio o Texto I abaixo, que compõe a crônica “Pequenas notas”, para responder à questão 1.

TEXTO I

“Tenho a alma cheia de campo, depois de atravessar estas distâncias que levam ao Agro Romano. Os camponeses tomam um punhado de terra, desmancham-na entre os dedos, tomam-lhe o cheiro, sorriem... Nós só vemos aquele pequeno torrão escuro, que se desagrega; eles, não: eles estão vendo sementeiras, colheitas, o vento folgazão, a chuva maternal, o Sol poderoso, mulheres, crianças, a casa levantada, a mesa posta... Os olhos dos camponeses são feitos de paisagens prósperas. Estas são criaturas que não podem ser separadas da terra. A terra é o seu corpo, é sua alma. Ramos, raízes, flores, tudo isso está em seus braços, em seus cabelos, em seu rosto. A menina que arregaça para o Sol a boca vermelha é irmã das papoulas e anêmonas; e parece que a apanhará, agora mesmo, entre as ervas e as pedras, e a leva para enfeitar a casa, como em dia de festa”.

(Mireles, Cecília. Coleção Melhores crônicas, São Paulo: Global, 2003)

1ª QUESTÃO

Avalie a relação entre os trechos transcritos da crônica e a interpretação fornecida para cada um deles.

- I- “Tenho a alma cheia de campo, depois de atravessar estas distâncias que levam ao Agro Romano” (Linha 1) e “Estas são criaturas que não podem ser separadas da terra. A terra é o seu corpo, é sua alma”. (Linhas 4 e 5) (Essas passagens evidenciam o encantamento e a admiração do narrador em relação aos camponeses, pela maneira como eles concebem a natureza, considerada parte deles, sua essência).
- II- “Os olhos dos camponeses são feitos de paisagens prósperas” (Linha 4) (Nesse trecho, revela-se uma metáfora, depreendida da associação entre “prosperidade” e “abundância”, revelando que os camponeses têm zelo pela terra, por ambicionarem grandes lucros a partir da extração de tudo que a terra lhes oferece).
- III- “A menina que arregaça para o Sol a boca vermelha é irmã das papoulas e anêmonas (Linhas 5 e 6); e parece que a apanhará, agora mesmo, entre as ervas e as pedras, e a leva para enfeitar a casa, como em dia de festa”. (Linhas 6 e 7) (Esse trecho confirma a harmonia ou fusão entre o homem e a terra, pois essa imagem que vai se construindo progressivamente chega ao ápice quando se associa o vermelho da boca da menina ao das flores).

É CORRETO o que se afirma em:

- a) I apenas.
- b) III apenas.
- c) I e III apenas.
- d) II apenas.
- e) I, II e III.

Após a leitura da crônica abaixo, Texto II, responda às questões de 2 a 9.

TEXTO II

Lamento pela cidade perdida (Cecília Meireles)

Minha querida cidade, que te aconteceu, que já não te reconheço? Procuo-te em todas as tuas extensões e não te encontro. Para ver-te, preciso alcançar os espelhos da memória. Da saudade. E então sinto que deixaste de ser, que estás perdida.

Ah! Cidade querida! edificada entre água e montanha, com tuas matas ainda repletas de pássaro; com teus bairros cercados de jardins e pianos; com tuas casas sobrevoadas por pombos, eras o exemplo da beleza simples e gentil. De janela a janela, cumprimentavam-se os vizinhos; os vendedores, pelas ruas, passavam a cantar; as crianças eram felizes em seus quintais, entre as grandes árvores; tudo eram cortesias, pelas calçadas, pelos bondes, ao entrar por uma porta, ao sentar a uma mesa.

Bons tempos, minha querida cidade, em que éramos pobres e amáveis! Sabiam ser alegres, mas não tanto que ofendêssemos os tristes; e em nossa tristeza havia suavidade, porque éramos pacientes e compreensíveis. Acreditávamos nos valores do espírito: e neles fundávamos a nossa grandeza e o nosso respeito. Mesmo quando não tínhamos muito, sabíamos partilhar o que tivéssemos com amor e delicadeza. Passávamos pelo povo mais hospitaleiro do mundo, mas esquecíamos a fama para não nos envaidecer com ela.

Ah! Cidade querida, tinhas festas realmente festivas, com sinos e foguetes, procissões e préstitos, comidas e doces tradicionais. Continuávamos o passado, embora caminhando para o futuro. Tínhamos carinho pela nossa bagagem de lembranças, pela experiência dos nossos mortos, que desejávamos honrar. Prezávamos tanto os nossos avós como desejávamos que viessem a ser prezados os nossos filhos. Éramos eles de uma corrente que não queríamos, de modo algum, obscurecer. Éramos modestos e cordiais, sensíveis e discretos.

E eis que tudo isso, que era a tua virtude e o teu encanto, desapareceu de súbito, porque uma ambição de grandeza toldou a tua beleza tranquila. Como resistiram os pássaros e as flores aos teus agressivos muros de cimento armado? Que aconteceria às crianças, fora desse mundo infantil em que descobrem a vida, dia a dia, em cada pequena lição da natureza? E aos jovens, bruscamente desorientados? Ah! não se pensou nisso...

E assim, minha querida cidade, a juventude tem perdido a generosidade, a maturidade tem esquecido sua prudência, e a velhice, sua sabedoria: todos aqui têm ficado menores, e mais pobres, à medida que aumentam a tua riqueza e a tua grandeza. E então eu me pergunto que grandeza, que riqueza são essas que fazem diminuir e empobrecer os teus habitantes. Que fundamento funesto existe nessa riqueza e nessa grandeza que, à sua sombra, homens se tornam mesquinhos, perversos, arditos de pensamento e ferozes de coração.

Ah! cidade querida, bem sei que tudo isto foi feito por aqueles que não te amaram: os que não te entenderam nem protegeram. Mas, prisioneira agora de tantas emboscadas, - poderemos ainda salvar-te às falsidades em que enredaram? Restituir-se o antigo rosto, simples e natural, onde beleza e bondade se confundiam? Poderemos tornar a ver-te, cordial e afetuosa como foste, sem pecados e crimes em cada esquina, - sem este peso de egoísmo e vaidade, de cobiça e de ódio que hoje toldam e enegrecem a tua verdadeira imagem?

(Fonte: Crônicas de viagem, Volume 2. São Paulo: Global, 2016)

2ª QUESTÃO

A partir da leitura da crônica (Texto II), avalie as proposições acerca das ideias apresentadas.

- I- Através de uma linguagem poética, a narradora expressa seu descontentamento em relação à decadência, na cidade, de certos costumes e atitudes das pessoas, fruto da ambição e da vaidade que levam ao empobrecimento da humanidade.
- II- A narradora, ao buscar na memória, fatos e experiências vividos em sua cidade, manifesta sua revolta quanto ao desenvolvimento das cidades, uma vez que as pessoas se tornam insensíveis e ambição leva ao aumento da violência.
- III- A narradora questiona certos valores cultivados na sociedade, como a mesquinhez, o individualismo, a indiferença, que vão ao encontro do que se espera de uma cidade desenvolvida – que seria o bem-estar e o equilíbrio social.
- IV- Ao refletir sobre os impactos do progresso no modo de vida das pessoas, a narradora, movida por um saudosismo, revela o desejo de restauração de alguns comportamentos perdidos, como a cordialidade e a generosidade.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) II e IV.
- b) III.
- c) III e IV.
- d) I, II e IV.
- e) I, III e IV.

3ª QUESTÃO

Nos parágrafos 2, 3 e 4 da crônica (Texto II), predomina o emprego de formas verbais no **pretérito imperfeito**, o que se justifica por se tratar:

- I- Do relato de fatos passados tomados como contínuos ou permanentes.
- II- Do comentário que dá vivacidade a fatos concluídos no passado.
- III- De uma narrativa em que se descrevem fatos habituais no passado.
- IV- De dar destaque, entre fatos simultâneos, à ação em processo quando sobrevém outra ação.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) II.
- b) III.
- c) II e III.
- d) I.
- e) I e IV.

4ª QUESTÃO

Os fragmentos abaixo do Texto II ilustram múltiplos usos do QUE:

- I- “Minha querida cidade, QUE¹ te aconteceu, QUE² já não te reconheço? [...]”
- II- “Bons tempos, minha querida cidade, em que éramos pobres e amáveis! Sabiam ser alegres, mas não tanto QUE³ ofendêssemos os tristes; [...]”
- III- E eis que tudo isso, QUE⁴ era a tua virtude e o teu encanto, desapareceu de súbito, porque uma ambição de grandeza toldou a tua beleza tranquila.

Assinale a alternativa que apresenta a CORRETA classificação do item, na ordem de ocorrência.

- a) 1. Conjunção interrogativa; 2. pronome relativo; 3. conjunção adverbial causal; 4. conjunção integrante.
- b) 1. Pronome relativo; 2. pronome relativo; 3. conjunção explicativa; 4. conjunção explicativa.
- c) 1. Pronome relativo; 2. conjunção integrante; 3. conjunção adverbial final; 4. conjunção explicativa.
- d) 1. Pronome interrogativo; 2. conjunção explicativa; 3. conjunção comparativa; 4. conjunção explicativa.
- e) 1. Pronome interrogativo; 2. conjunção explicativa; 3. conjunção adverbial consecutiva; 4. pronome relativo.

5ª QUESTÃO

Após a leitura atenta do trecho abaixo do Texto II, que inicia o sexto parágrafo da crônica, avalie as afirmações a respeito de alguns recursos linguísticos.

“E assim, minha querida cidade, a juventude tem perdido a generosidade, a maturidade tem esquecido sua prudência, e a velhice, sua sabedoria: todos aqui têm ficado menores, e mais pobres, à medida que aumentam a tua riqueza e a tua grandeza.”

- I- O uso do tempo composto (tem perdido; tem esquecido e têm ficado) serve para indicar que se trata de uma referência a fatos passados cujo desenrolar se dá progressivamente.
- II- A vírgula empregada após o termo *velhice* é um indício de elipse da forma verbal “tem esquecido”, evitando repetição.
- III- No período composto “todos aqui têm ficado menores, e mais pobres, à medida que aumentam a tua riqueza e a tua grandeza.”, deduz-se uma relação semântica de comparação entre a subordinada e a principal.
- IV- Em: “... à medida que aumentam a tua riqueza e a tua grandeza.”, o sujeito é indeterminado, e os constituintes a tua riqueza e a tua grandeza correspondem ao objeto direto.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I e II.
- b) II e IV.
- c) III e IV.
- d) I e III.
- e) II.

6ª QUESTÃO

Avalie a adequação das explicações fornecidas para o uso das vírgulas nas duas frases expostas na sequência:

(A) “E então sinto *que deixaste de ser, que estás perdida*”.

(B) “E então eu me pergunto *que grandeza, que riqueza* são essas que fazem diminuir e empobrecer os teus habitantes.

- I- Tanto em (A) quanto em (B) as vírgulas são usadas para separar termos de mesma função: as orações substantivas ligadas ao verbo “sentir”, em (A); e os sujeitos do verbo “ser”, em (B), que na totalidade complementam o verbo “perguntar”.
- II- Em (A), a vírgula é necessária para separar oração adjetiva explicativa; enquanto em (B), para marcar a elipse do verbo “perguntar”.
- III- Em (A), a vírgula é usada para separar a segunda oração, ligada pela conjunção coordenativa “que”, que denota uma conclusão; e em (B), para separar um aposto em relação ao termo antecedente.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) II e III.

7ª QUESTÃO

Avalie as proposições a seguir, relacionadas ao Texto II.

- I- Na construção “Ah! cidade querida, bem sei que tudo isto foi feito por aqueles que não te amaram [...]”, o agente da passiva está representado por uma expressão generalizadora, cuja paráfrase seria: “[...] bem sei que tudo isto foi feito por quem não te amou [...]”.
- II- Nas duas orações seguintes, a partícula SE apresenta comportamento semelhante, sendo classificado como partícula apassivadora: “De janela a janela, cumprimentavam-se os vizinhos”; e “ [...]à sua sombra, homens se tornam mesquinhos, perversos[...]”.
- III- Como a língua é passível de mudança, a estrutura “E então eu me pergunto que grandeza, que riqueza são essas *que fazem diminuir e empobrecer os teus habitantes*” apresenta, na modalidade oral do português brasileiro, a variante: “[...] que grandeza, que riqueza são essas *que fazem os teus habitantes diminuírem e empobrecerem* [...]”.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) I, II e III.
- b) I e III apenas.
- c) III apenas.
- d) II apenas.
- e) II e III apenas.

8ª QUESTÃO

No fragmento: “Que aconteceria às crianças, fora desse mundo infantil em que descobrem a vida, dia a dia, em cada pequena lição da natureza? E aos jovens, bruscamente desorientados? Ah! não se pensou nisso!”, a partícula SE classifica-se como:

- a) partícula apassivadora.
- b) forma pronominal com valor de reciprocidade.
- c) forma pronominal com valor reflexivo.
- d) índice de indeterminação do sujeito.
- e) conjunção integrante.

9ª QUESTÃO

Observe as duas ocorrências do verbo “PASSAR” nos trechos do Texto II que seguem:

- I- De janela a janela, cumprimentavam-se os vizinhos; os vendedores, pelas ruas, PASSAVAM a cantar; as crianças eram felizes em seus quintais, entre as grandes árvores; [...]
- II- Mesmo quando não tínhamos muito, sabíamos partilhar o que tivéssemos com amor e delicadeza. PASSÁVAMOS pelo povo mais hospitaleiro do mundo, mas esquecíamos a fama para não nos envaidecer com ela.

Em I, com o sentido de “percorrer”, o verbo é transitivo indireto; e em II, com sentido de “ser tido na conta de”, é transitivo predicativo. Diante disso, a função do constituinte “pelo povo mais hospitaleiro do mundo” na ocorrência II, é de:

- a) predicativo do objeto indireto.
- b) objeto direto.
- c) predicativo do objeto direto.
- d) predicativo do sujeito.
- e) agente da passiva.

Após a leitura da crônica no TEXTO III, responda às questões de 10 a 15.

TEXTO III

Um milagre

(Graciliano Ramos)

R28829. Anúncio miúdo publicado num jornal: “A Nossa Senhora, a quem recorri em momentos de aflição na madrugada de 11 de maio, agradeço de joelhos a graça alcançada.” Uma assinatura de mulher. Em seguida vinha o 29766, em que se ofereciam os lotes de um terreno, em prestações módicas. Esse não me causou nenhuma impressão, mas o 28829 sensibilizou-me.

A princípio achei estranho que alguém manifestasse gratidão à divindade num anúncio, que talvez Nossa Senhora nem tenha lido, mas logo me convenci de que não tinha razão. Com certeza essa alma, justamente inquieta numa noite de apuros, teria andado melhor se houvesse produzido uma Salve-Rainha, por exemplo. Infelizmente nem todos os devotos são capazes de produzir Salve-Rainhas.

Final essas coisas só têm valor quando se publicam. A senhora a que me refiro podia ter ido à igreja e enviado ao céu uma composição redigida por outra pessoa. Isto, porém, não a satisfaria. Trata-se duma necessidade urgente de expor um sentimento forte, sentimento que, em conformidade com o intelecto do seu portador, assume a forma de oração artística ou de anúncio. Há aí uma criatura que não se submete a fórmulas e precisa meios originais de expressão. Meios bem modestos, com efeito, mas essa alma sacudida pelo espalhafato de 11 de maio reconhece a sua insuficiência e não se atreve a comunicar-se com a Virgem: fala a viventes ordinários, isto é, aos leitores dos anúncios miúdos, e confessa a eles o seu agradecimento a Nossa Senhora, que lhe concedeu um favor em hora de aperto.

Imagino o que a mulher padecesse. A metralhadora cantava na rua, o guarda da esquina tinha sido assassinado, ouviam-se gritos, apitos, correrias, buzinar de automóveis, e os vidros da janela avermelhavam-se com um clarão de incêndio. A infeliz acordou sobressaltada, tropeçou nos lençóis e bateu com a testa numa quina da mesa da cabeceira. Enrolando-se precipitadamente num roupão, foi fechar a janela, mas o ferrolho emperrou. A fuzilaria lá fora continuava intensa, as chamas do incêndio avivavam-se. A pobre ficou um instante mexendo no ferrolho, atarantada. Compreendeu vagamente o perigo e ouviu uma bala inexistente zunir-lhe perto da orelha. Arrastando-se, quase desmaiada, foi refugiar-se no banheiro. E aí pensou no marido (ou no filho), que se achava fora de casa, na Urca ou em lugar pior. Desejou com desespero que não acontecesse uma desgraça à família. Encostou-se à pia, esmorecida, medrosa da escuridão, tencionando vagamente formular um pedido e comprimir o botão do comutador. Incapaz de pedir qualquer coisa, arriou, caiu ajoelhada e escorou-se à banheira. Depois lembrou-se de Nossa Senhora. Passou ali uma parte da noite, tremendo. Como os rumores externos diminuíssem, ergueu-se, voltou para o quarto, estabeleceu alguma ordem nas ideias confusas, endereçou à Virgem uma súplica bastante embrulhada. Não dormiu, e de manhã viu no espelho uma cara envelhecida e amarela. O filho (ou marido) entrou em casa inteiro, e não foi incomodado pela polícia.

A alma torturada roncou um suspiro de alívio, molhou o jornal com lágrimas e começou a perceber que tinha aparecido ali uma espécie de milagre. Pequeno, é certo, bem inferior aos antigos, mas enfim digno de figurar entre os anúncios do jornal que ali estava amarrotado e molhado.

Realmente muitas pessoas que dormiam e não pensaram, portanto, em Nossa Senhora deixaram de morrer na madrugada horrível de 11 de maio. Essas não receberam nenhuma graça: com certeza escaparam por outros motivos.

(Fonte: **As cem melhores crônicas brasileiras** / Joaquim Ferreira dos Santos, organização e introdução. - Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.)

10ª QUESTÃO

A narrativa do Texto III se inicia fazendo menção a um anúncio que causa surpresa ao narrador. Trata-se do anúncio 29766.

Analise as proposições abaixo, acerca das possíveis razões do estranhamento.

- I- A ausência de assinatura do remetente, que é uma exigência do gênero, para que o destinatário/interlocutor retorne o contato.
- II- A vagueza do texto, que não esclarece o motivo do agradecimento, tornando a informação confusa para o leitor.
- III- O destinatário da mensagem de agradecimento. A atitude de referir-se à Nossa Senhora denuncia a omissão dos órgãos responsáveis pela segurança e bem-estar dos moradores, a quem os moradores pediriam medidas protetivas.
- IV- O teor contudístico do texto, pois o evento comunicativo relatado não se adequa ao suporte de circulação em que o anúncio é exibido.

As razões do estranhamento estão indicadas CORRETAMENTE apenas em:

- a) I, II e III.
- b) II, III e IV.
- c) III e IV.
- d) I e II.
- e) I e III.

11ª QUESTÃO

Após a leitura do trecho abaixo transcrito do Texto III, avalie a veracidade das proposições acerca de alguns fenômenos linguísticos.

“Imagino o que a mulher padecesse. A metralhadora cantava na rua, o guarda da esquina tinha sido assassinado, ouviam-se gritos, apitos, correrias, buzinar de automóveis, e os vidros da janela avermelhavam-se com um clarão de incêndio. A infeliz acordou sobressaltada, tropeçou nos lençóis e bateu com a testa numa quina da mesa da cabeceira.[...]”

- I- O verbo OUVIR empregado na 3ª pessoa do plural se justifica porque o sujeito classifica-se como indeterminado, sendo o SE um índice de indeterminação.
- II- A forma verbal mista em destaque salienta duas informações: o tempo composto “tinha sido” sinaliza a descrição de um fato passado; e a opção pela estrutura passiva “sido assassinado” põe em destaque o paciente e não o agente do processo verbal.
- III- O adjetivo INFELIZ foi substantivado e apresenta-se ao mesmo tempo como um recurso de coesão lexical, caracterizando a mulher, personagem em destaque na narrativa.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) I e II apenas.
- b) II e III apenas.
- c) I, II e III.
- d) II apenas.
- e) I apenas.

12ª QUESTÃO

Considerando a descrição realizada no 4º parágrafo do Texto III, bem como o trecho reproduzido na sequência, que finaliza o texto, deduz-se que:

“Realmente muitas pessoas que dormiam e não pensaram, portanto, em Nossa Senhora deixaram de morrer na madrugada horrível de 11 de maio. Essas não receberam nenhuma graça: com certeza escaparam por outros motivos”.

- I- O texto traz uma crítica à personagem, dada a ingenuidade de pensar em milagre, pois estes não existem.
- II- No momento de desespero, movida pela fé, a personagem faz um apelo e é atendida; e, atribuindo o estado de calma a uma concessão divina, agradece à Nossa Senhora.
- III- Há um aviso às pessoas que não acreditam em milagres de que podem vir a ser punidas e morrerem, caso se exponham a situações de perigo, como a descrita no texto.
- IV- Faz-se um alerta sobre a exposição à violência e, indiretamente, à falta de ações para proteger a sociedade, a ponto de as pessoas terem como alento a fé.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) II e IV.
- b) I e III.
- c) I e II.
- d) I.
- e) III.

13ª QUESTÃO

No período “*Como os rumores externos diminuíssem*, ergueu-se, voltou para o quarto, estabeleceu alguma ordem nas ideias confusas, endereçou à Virgem uma súplica bastante embrulhada.”, a oração introduzida pelo COMO expressa, semanticamente, noção de:

- a) concessão.
- b) proporção.
- c) causa.
- d) finalidade.
- e) modo.

14ª QUESTÃO

Assinale a alternativa em que a versão apresentada entre parêntese, como sendo correspondente ao trecho original, apresenta uma inadequação gramatical.

- a) “Afinal essas coisas só têm valor quando se publicam. (= quando são publicadas.)
- b) Depois lembrou-se de Nossa Senhora. [...] voltou para o quarto, estabeleceu alguma ordem nas ideias confusas, endereçou à Virgem uma súplica bastante embrulhada. (= e a endereçou uma súplica bastante embrulhada.)
- c) “A senhora a que me refiro podia ter ido à igreja e enviado ao céu uma composição redigida por outra pessoa. Isto, porém, não a satisfaria. (= não a tornaria satisfeita)
- d) Desejou com desespero que não acontecesse uma desgraça à família. (= que não se desse uma desgraça à família)
- e) O filho (ou marido) entrou em casa inteiro, e não foi incomodado pela polícia. (= entrou em casa inteiro, sem que a polícia o tenha incomodado.)

15ª QUESTÃO

Observe o emprego do **pronome relativo** nas estruturas abaixo expostas e, em seguida, indique a função sintática assumida por cada um deles.

“Em seguida vinha o 29766, **EM QUE**¹ se ofereciam os lotes de um terreno, em prestações módicas.”

“A senhora **A QUE**² me refiro podia ter ido à igreja e enviado ao céu uma composição redigida por outra pessoa.”

“[...] mas essa alma sacudida pelo espalhafato de 11 de maio reconhece a sua insuficiência e não se atreve a comunicar-se com a Virgem: fala a viventes ordinários, [...] e confessa a eles o seu agradecimento a Nossa Senhora, **QUE**³ lhe concedeu um favor em hora de aperto.

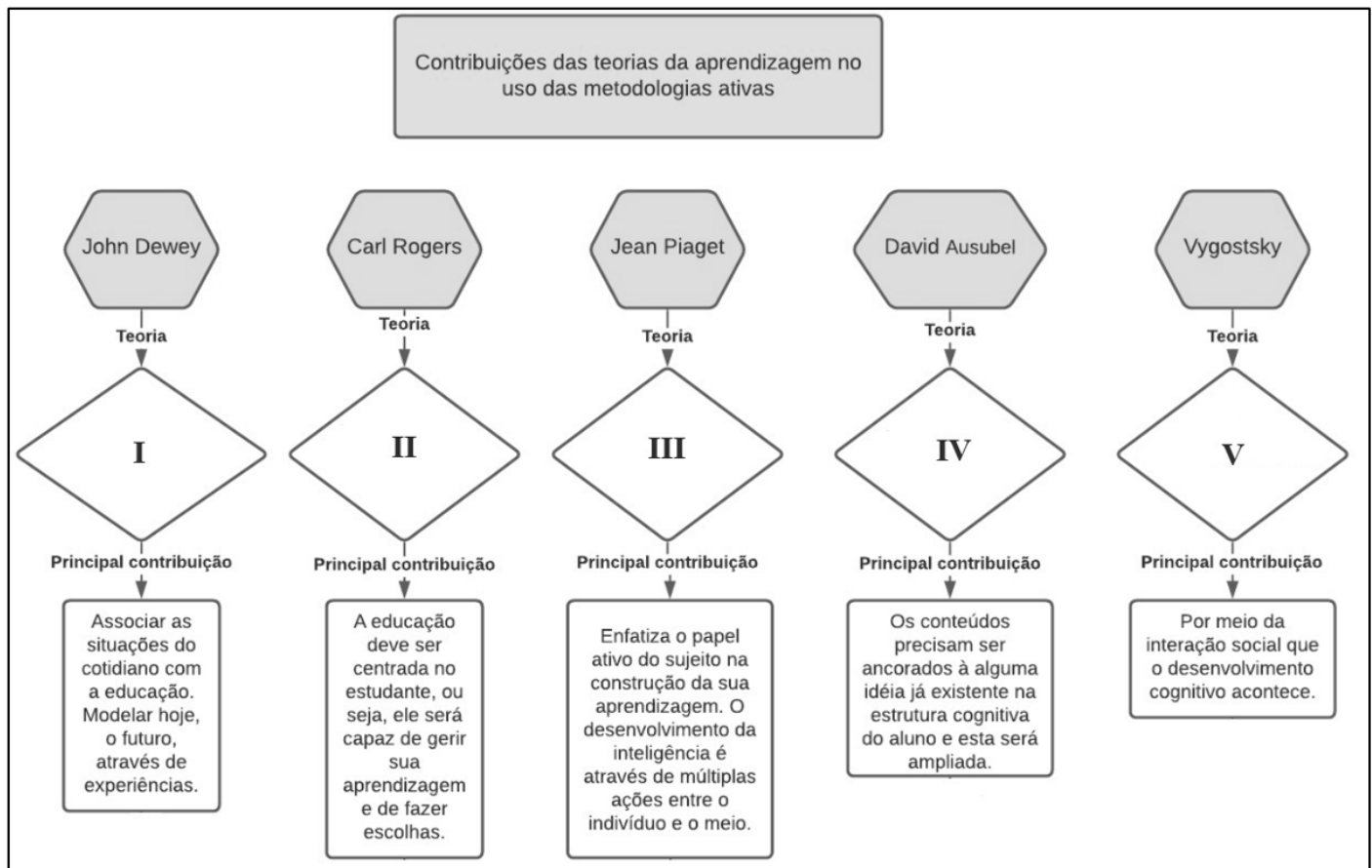
- a) 1-Adjunto adverbial – 2-Sujeito – 3-Sujeito.
- b) 1-Adjunto adnominal – 2-Objeto indireto – 3-Objeto direto.
- c) 1-Adjunto adnominal – 2-Objeto direto – 3-Sujeito.
- d) 1-Adjunto adverbial – 2-Objeto indireto – 3-Sujeito.
- e) 1-Objeto direto – 2-Objeto indireto – 3-Sujeito.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

Considere o Texto I para responder às questões 16 e 17.

TEXTO I

Uma pesquisadora da Universidade de Franca, localizada no estado de São Paulo, desenvolveu uma pesquisa com o objetivo de fazer um levantamento sobre as principais contribuições de algumas teorias da aprendizagem para as metodologias ativas. Como resultado de seu estudo, a pesquisadora propôs o esquema conceitual apresentado abaixo.



Fonte: CPCON/UZUN, Maria Luisa Cervi. As principais contribuições das Teorias da Aprendizagem para a aplicação das Metodologias Ativas. **Revista Thema**, v. 19, n. 1, p. 153-163, 2021. Adaptado.

16ª QUESTÃO

Com base nas teorias de aprendizagem dos teóricos mencionados no Texto I, marque a alternativa CORRETA.

- Um dos pilares da teoria V, de Vygotsky, defende a equilibração majorante como um princípio básico para explicar o desenvolvimento cognitivo, que pode ser entendido sem referência ao contexto social e cultural no qual ele ocorre. Neste contexto, a interação social é uma variável importante para o desenvolvimento cognitivo, mas não desempenha um papel fundamental neste processo.
- De acordo com a teoria III, de Piaget, a construção da aprendizagem do indivíduo acontece em quatro etapas chamadas de: sensório-motor, pré-operacional, operacional-concreto e operações formais. A principal característica desta última etapa é o desenvolvimento da reversibilidade no pensamento.
- A teoria I, de Dewey, defende uma aprendizagem que transcende e engloba as aprendizagens cognitiva, afetiva e psicomotora. Trata-se, portanto, da aprendizagem significativa, que, sendo governada por uma série de princípios de aprendizagem, ocorre quando a matéria de ensino é percebida pelo aluno como relevante para os seus próprios objetivos.
- O conceito central da teoria IV, de Ausubel, é o de aprendizagem significativa. Para este autor, aprendizagem significativa é um processo por meio do qual uma nova informação se relaciona com um aspecto especificamente relevante da estrutura cognitiva do indivíduo, que é chamado de subsumor.
- Carl Rogers, teórico da teoria II, defendia a importância das experiências como estratégias de ensino e criticava a educação tradicional. Para ele, aprendizes deveriam ter experiências de qualidade que, junto com suas experiências já existentes, levassem à aprendizagem. Trata-se, assim, da teoria da experiência.

17ª QUESTÃO

O professor cuja prática de ensino é orientada pelos fundamentos da Teoria V, mencionada no Texto I, ao implementar metodologias ativas fundamentadas nesta mesma teoria, deve compreender que seu papel neste contexto é:

- a) facilitar a aprendizagem significativa através de tarefas fundamentais, como a identificação da estrutura conceitual e proposicional da matéria de ensino; a identificação dos subsunçores relevantes à aprendizagem do conteúdo a ser ensinado; o diagnóstico dos subsunçores que o aprendiz já tem em sua estrutura cognitiva; e a utilização de recursos que facilitem a aquisição de conceitos.
- b) mediar a aquisição de significados contextualmente aceitos. Quer dizer, o professor, entendido como alguém mais experiente da cultura, deve criar situações de ensino que favoreçam o intercâmbio de significados entre ele e os alunos dentro na zona de desenvolvimento proximal do aprendiz, considerando a origem social das funções mentais superiores e o papel da linguagem.
- c) despertar o interesse dos aprendizes pelos conhecimentos e habilidades subjacentes à interação entre as experiências de qualidade proporcionadas no ensino e aquelas já presentes em suas vidas. Isto deve ser feito em prol da promoção do crescimento pessoal e da criatividade, ou seja, para uma educação progressiva, pragmática e experiencial. Neste contexto, aspectos como pensamento, reflexão e interesse têm papel importante.
- d) demonstrar qualidades atitudinais como autenticidade, estima pelo aprendiz e compreensão empática, que facilitam a aprendizagem vivencial e autoiniciada, e aumentam a probabilidade de aprendizagem significativa. Nesse contexto, o professor é uma pessoa para seus estudantes, e não um mecanismo por meio do qual o conhecimento é transmitido de uma geração para outra.
- e) criar situações de ensino seriadas e graduadas, compatíveis com o nível de desenvolvimento mental do aprendiz, que o levem a construir novos esquemas de assimilação para adaptar-se, ou seja, que o forcem a reequilibrar-se. O que se deseja é que o professor deixe de ser apenas um conferencista e que estimule a pesquisa e o esforço, ao invés de se contentar com a transmissão de soluções já prontas.

18ª QUESTÃO

No livro *A prática educativa: como ensinar*, que teve sua primeira edição em 1998, Zabala, ao falar sobre avaliação, apresenta um esquema da avaliação formativa, cuja descrição foi transcrita abaixo:

A partir de uma opção que contempla como finalidade fundamental do ensino a formação integral da pessoa, e conforme uma concepção construtivista, a avaliação sempre tem que ser formativa, de maneira que o processo avaliador, independentemente de seu objeto de estudo, tem que observar as diferentes fases de uma intervenção que deverá ser estratégica. Quer dizer, que permita conhecer qual a situação de partida, em função de determinados objetivos gerais bem definidos (**avaliação 1**); um planejamento da intervenção fundamentado e, ao mesmo tempo, flexível, entendido como uma hipótese de intervenção; uma atuação na aula, em que as atividades e tarefas e os próprios conteúdos de trabalho se adequarão constantemente (**avaliação 2**) às necessidades que vão se apresentando para chegar a determinados resultados (**avaliação 3**) e a uma compreensão e valoração sobre o processo seguido, que permita estabelecer novas propostas de intervenção (**avaliação 4**) (Zabala, 1998, p. 201) .

Fonte: Adaptado por CPCON/ ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Considerando o exposto e as considerações de Zabala (1998) sobre a avaliação formativa, como uma concepção de avaliação em geral, analise as afirmativas abaixo.

- I- A avaliação 1 é chamada de avaliação inicial. Trata-se da primeira fase do processo avaliativo. Logo, é a fase que proporciona referências para a definição de uma proposta hipotética de intervenção que tenha o potencial de possibilitar o progresso dos alunos.
- II- A avaliação 2 se destina ao conhecimento de como cada aluno aprende ao longo do processo de ensino/aprendizagem, para se adaptar às novas necessidades que se colocam. Esta avaliação, por ter o objetivo de integrar diversas formas de aprender, é denominada de integradora.
- III- A avaliação 3, denominada de avaliação reguladora, refere-se à apuração dos resultados obtidos e dos conhecimentos adquiridos, quer dizer, as competências conseguidas em relação aos objetivos previstos.
- IV- A avaliação 4 se refere à análise do processo e da progressão que cada aluno seguiu, a fim de continuar sua formação levando em conta a suas características específicas. Assim, por se dedicar ao conhecimento e à avaliação de todo o percurso do aluno, pode ser chamada de avaliação somativa.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) IV.
- b) I.
- c) I, II e III.
- d) II e III.
- e) I e IV.

19ª QUESTÃO

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) apresentou os resultados do questionário anual da educação brasileira com referência no segundo trimestre de 2023. A sistematização dos dados sobre a taxa de analfabetismo no Brasil pode ser vista abaixo.

| | | Taxa de analfabetismo (%) | | | | |
|--------------------------|--------------------------|---------------------------|-------|------|------|------|
| | | 15 anos ou mais | 6,7 | 6,1 | 5,6 | 5,4 |
| Grupos de idade (1) | | 18 anos ou mais | 7,1 | 6,4 | 5,9 | 5,7 |
| | | 25 anos ou mais | 8,3 | 7,4 | 6,8 | 6,5 |
| | | 40 anos ou mais | 12,1 | 10,8 | 9,8 | 9,4 |
| | | 60 anos ou mais | 20,5 | 18,1 | 16,0 | 15,4 |
| | Sexo | 15 anos ou mais | Homem | 7,0 | 6,4 | 5,9 |
| Mulher (1) | | | 6,5 | 5,8 | 5,4 | 5,2 |
| 60 anos ou mais de idade | | Homem | 19,7 | 17,9 | 15,7 | 15,4 |
| | | Mulher (1) | 21,1 | 18,2 | 16,3 | 15,5 |
| Cor ou raça | 15 anos ou mais | Branca | 3,8 | 3,3 | 3,4 | 3,2 |
| | | Preta ou parda (1) | 9,1 | 8,2 | 7,4 | 7,1 |
| | 60 anos ou mais de idade | Branca (1) | 11,8 | 9,5 | 9,3 | 8,6 |
| | | Preta ou parda | 30,7 | 27,2 | 23,3 | 22,7 |
| Ano | | 2016 | 2017 | 2022 | 2023 | |

Nota: As diferenças entre 2016 e 2023 são significativas ao nível de confiança de 95%.

(1) As diferenças entre 2022 e 2023 são significativas ao nível de confiança de 95%.

Fonte: Adaptado por CPCON/IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2023.

Considerando o exposto, é CORRETO afirmar que os dados apresentados anteriormente indicam que:

- para a faixa etária mais jovem, pessoas com 15 anos ou mais, nota-se que a taxa de analfabetismo das mulheres foi superior à dos homens, alcançando 5,7% em 2023. Em relação a 2022, a variação desta taxa foi de 0,2 pontos percentuais para ambos os grupos.
- no Brasil, o analfabetismo está diretamente associado à idade e à raça. Quanto mais velho o grupo populacional, maior a proporção de analfabetos. Na análise por cor ou raça, chama-se atenção para a magnitude da diferença entre pessoas brancas e pretas ou pardas.
- a taxa de analfabetismo para as pessoas com 60 anos ou mais no Brasil, comparando-se os indicadores de 2016 a 2023, manteve o comportamento da faixa de idade mais nova, de 15 anos ou mais. Ou seja, a taxa de analfabetismo em ambos os grupos foi aumentando ao longo do tempo.
- em 2023, as pessoas com 40 anos ou mais tiveram mais acesso à educação que as pessoas com 15 anos ou mais. Assim, por apresentarem taxa de analfabetismo menor que 10% de 2016 a 2023, é possível inferir que as pessoas com 40 anos ou mais têm sido alfabetizadas ainda quando crianças.
- as pessoas pretas ou pardas têm menos acesso à educação do que as pessoas brancas, independentemente da faixa etária. No entanto, em 2023, a diferença percentual nas taxas de analfabetismo entre esses grupos é maior entre os mais jovens do que entre os mais velhos.

20ª QUESTÃO

Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua/Educação 2023) mostram a elevada taxa de escolarização das pessoas de 6 a 14 anos no Brasil. Entretanto, chamam atenção os resultados que indicam a adequação entre a idade e a etapa do Ensino Fundamental frequentado. Para este monitoramento, utiliza-se a taxa ajustada de frequência escolar líquida que, no âmbito da Meta 2 do Plano Nacional da Educação (PNE), estabelece que pelo menos 95% dos alunos do Ensino Fundamental concluam esta etapa na idade recomendada (6 a 14 anos) até o último ano de vigência do atual PNE, ou seja, 2024. Os dados da PNAD Contínua/Educação 2023 para a taxa ajustada de frequência escolar líquida são mostrados abaixo.

Taxas ajustadas de frequência escolar líquida no ensino fundamental das pessoas de 6 a 14 anos de idade, segundo o sexo, a cor ou raça e as Grandes Regiões (%)

| Sexo, cor ou raça e Grandes Regiões | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2022 | 2023 |
|-------------------------------------|------|------|------|------|------|------|
| Total (1) (2) | 96,7 | 97,1 | 97,4 | 97,1 | 95,2 | 94,6 |
| Sexo | | | | | | |
| Homem (1) | 96,6 | 97,0 | 97,2 | 97,1 | 95,2 | 94,4 |
| Mulher | 96,8 | 97,2 | 97,6 | 97,2 | 95,2 | 94,8 |
| Cor ou raça | | | | | | |
| Branca (1) | 96,9 | 97,3 | 97,7 | 97,1 | 95,5 | 94,5 |
| Preta ou parda | 96,6 | 96,9 | 97,2 | 97,2 | 95,0 | 94,7 |
| Grandes Regiões | | | | | | |
| Norte | 96,1 | 96,7 | 96,8 | 96,3 | 94,3 | 94,8 |
| Nordeste | 96,7 | 96,8 | 97,1 | 97,1 | 94,9 | 94,5 |
| Sudeste (1) | 97,0 | 97,3 | 97,9 | 97,4 | 95,8 | 94,9 |
| Sul (1) | 96,7 | 97,5 | 97,5 | 97,2 | 95,4 | 94,2 |
| Centro-Oeste | 96,2 | 96,8 | 97,1 | 97,1 | 94,5 | 94,2 |

Fonte: Adaptado por CPCON/IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2023.

(1) As diferenças entre 2022 e 2023 são significativas ao nível de confiança de 95%. (2) Inclusive as pessoas que se declararam de cor ou raça indígena, amarela ou ignorada.

Considerando o exposto, analise as afirmativas abaixo.

- I- Ao analisar esse indicador por sexo, 94,4% dos homens e 94,8% das mulheres estavam na idade/etapa adequada do Ensino Fundamental em 2023. A análise da série deste indicador mostra que, de 2016 a 2023, a taxa ajustada de frequência escolar líquida vem diminuindo ao longo dos anos, sendo a maior registrada em 2016 tanto entre homens como entre mulheres.
- II- Em 2023, 94,6% das crianças de 6 a 14 anos estavam frequentando o Ensino Fundamental, etapa escolar idealmente estabelecida para esta faixa etária. A análise da série deste indicador mostra que sua estimativa registrava percentual superior a 95% de 2016 até 2022. Entretanto, com uma retração ao menor nível da série em 2023, o indicador passou a ficar abaixo da Meta 2 preconizada pelo PNE.
- III- Por Grandes Regiões, o panorama foi similar ao nacional, uma taxa ajustada de frequência escolar líquida abaixo da Meta 2 do PNE em 2023. Nesse cenário, as Regiões Sudeste e Norte apresentaram as menores taxas ajustadas de frequência escolar líquida e as Regiões Centro-Oeste e Sul tiveram as maiores taxas.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) I e III apenas.
- b) I apenas.
- c) II apenas.
- d) II e III apenas.
- e) I, II e III.

21ª QUESTÃO

O título IV da Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – dispõe sobre a organização da educação nacional. O primeiro artigo deste título diz que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão, em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino. Nesse contexto, de acordo com a referida lei, os Municípios incumbir-se-ão de:

- a) assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no Ensino Fundamental, Médio e Superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino.
- b) assegurar o Ensino Fundamental e oferecer, com prioridade, o Ensino Médio a todos que o demandarem, respeitado o disposto no art. 38 da LDB, que dispõe sobre a manutenção de cursos e exames supletivos.
- c) oferecer Educação Infantil, e, com prioridade, o Ensino Fundamental, atuando em outros níveis apenas se atenderem plenamente às necessidades de sua área de competência e tiverem recursos excedentes aos mínimos exigidos pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino.
- d) coletar, analisar e disseminar informações sobre a educação. Além de assegurar, em colaboração com os sistemas de ensino, processo nacional de avaliação das instituições e dos cursos de educação profissional técnica e tecnológica.
- e) informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola. Além de assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas.

22ª QUESTÃO

No dia 7 de fevereiro de 2025, foi celebrado o Dia Nacional de Luta dos Povos Indígenas. Conforme texto disponível na sua página oficial do Instagram, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) destaca que a data busca enfatizar a importância dos povos originários na história do Brasil, além de conscientizar sobre os direitos dos indígenas no que diz respeito a territórios, cultura saúde e educação. Nesse contexto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394/1996 - dedica um artigo específico à educação indígena, o artigo 78. Nele, são estabelecidos os objetivos da educação escolar bilíngue e intercultural aos povos indígenas. Esses objetivos são:

- I- proporcionar aos indígenas, suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas.
- II- reafirmar as identidades indígenas e valorizar suas línguas e ciências.
- III- manter programas de formação de pessoal especializado, destinados à educação escolar nas comunidades indígenas.
- IV- elaborar e publicar sistematicamente material didático específico e diferenciado, que garanta o direito à educação escolar aos povos indígenas, em exclusivo, na Educação Básica.
- V- garantir aos indígenas, suas comunidades e povos, o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não indígenas.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) V.
- b) I e II.
- c) III e IV.
- d) I, II e V.
- e) I, III e IV

23ª QUESTÃO

Ao falar sobre planejamento escolar, Libâneo (2017) destaca três modalidades de planejamento que estão articuladas entre si: o plano da escola, o plano de ensino e o plano de aulas.

Fonte: LIBÂNEO, J. C. **Didática [livro eletrônico]**. São Paulo: Cortez, 2017.

Com base no que o referido autor menciona sobre o plano de ensino, assinale a alternativa que corresponde a uma pergunta que pode ser respondida a partir desta modalidade de planejamento.

- a) Quais as características socioculturais dos alunos, suas origens sociais e condições materiais de vida?
- b) Quais as finalidades da educação escolar na sociedade e na unidade escolar?
- c) Quais as bases teórico-metodológicas da organização didática e administrativa da escola?
- d) Qual é a caracterização econômica, social, política e cultural do contexto em que a escola está inserida?
- e) Qual o papel da matéria de ensino no desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos?

24ª QUESTÃO

Reconhecendo as limitações de qualquer tentativa de classificação, Libâneo (1985), em seu livro *Democratização da Escola Pública: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos*, classifica as tendências pedagógicas em liberais e progressistas, com base na forma como essas tendências se posicionam em relação aos condicionantes sociopolíticos da escola.

Fonte: LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

No quadro abaixo, é apresentado um exemplo de como os conteúdos de ensino são vistos em umas das tendências pedagógicas evidenciadas pelo autor.

Conteúdo de ensino – são os conhecimentos e valores sociais acumulados pelas gerações adultas e repassados ao aluno como verdades. As matérias de estudo visam preparar o aluno para a vida, são determinadas pela sociedade e ordenadas na legislação. Os conteúdos são separados da experiência do aluno e das realidades sociais, valendo pelo valor intelectual, razão pela qual essa pedagogia é criticada como intelectualista e, às vezes, como enciclopédica (Libâneo, 1985, p. 24).

Fonte: LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

De acordo com Libâneo (1985), a tendência pedagógica que concebe os conteúdos de ensino da forma como apresentada no quadro anterior é:

- a) a tendência liberal tradicional.
- b) a tendência liberal renovada progressivista.
- c) a tendência liberal tecnicista.
- d) a tendência progressista libertadora.
- e) a tendência progressista libertária.

25ª QUESTÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Nesse contexto, analise as afirmativas abaixo sobre a versão vigente da BNCC:

- I- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) é o único marco legal que embasa a BNCC.
- II- Uma das noções fundantes da BNCC é a noção do que é básico-comum e o que é diverso em matéria curricular. Nesse contexto, as competências e diretrizes representam o que é diverso e os currículos o que é básico-comum.
- III- A BNCC é um documento normativo que se aplica exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996).
- IV- As aprendizagens essenciais da BNCC devem garantir o desenvolvimento de competências gerais, que concretizam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação básica.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) III e IV.
- b) II, III e IV.
- c) II e III.
- d) I, III e IV.
- e) I e II.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26ª QUESTÃO

Leia a frase extraída dos Parâmetros Curriculares Nacionais – ARTE (PCNs – ARTE), a seguir: “No ensino de Arte no Brasil observa-se um enorme descompasso entre as práticas e a produção teórica na área, incluindo a apropriação desse conhecimento por uma parcela significativa dos professores”.

Fonte: Brasil. Secretaria de Educação Fundamentais. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamentais. – Brasília: MEC / SEF, 1998. 117 p., pp.29.

Segundo os PCNs – ARTE, esse descompasso:

- a) decorre dos modelos estereotipados utilizados como ferramentas da prática de aula, pois, ao introduzir outros saberes de arte, a polivalência ainda se mantém em muitas regiões.
- b) deve-se à manutenção de clichês ou práticas inovadoras em relação aos conhecimentos já desenvolvidos na área.
- c) ocorre principalmente em relação à Dança, pois, de todas as linguagens artísticas, essa é a que mais possui publicações ligadas à área de Arte. O que se tem de publicação não apresenta uma visão tecnicista e é bastante profunda.
- d) dá-se devido às práticas de ensino de Arte, por elas apresentarem níveis de qualidade pouco diversificados no Brasil.
- e) é fruto de dificuldades de acesso a essa produção, tanto pela pequena quantidade de livros editados e divulgados sobre o assunto como pela carência de cursos de formação contínua na área.

27ª QUESTÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – ARTE (PCNs – ARTE) estabelecem critérios, que são orientações, para a avaliação geral em Arte, bem como para avaliação específica em cada uma das linguagens artísticas abordadas nesse documento - Arte Visuais, Música, Teatro e Dança.

Observe alguns desses critérios abaixo:

- I- Estabelecer relações com o trabalho de arte produzido por si, por seu grupo e por outros sem discriminação estética, artística, étnica e de gênero.
- II- Saber mover-se com consciência, desenvoltura, qualidade e clareza dentro de suas possibilidades de movimento e das escolhas que faz.
- III- Criar e interpretar com autonomia, utilizando diferentes meios e materiais sonoros.
- IV- Saber improvisar e atuar nas situações de jogos, explorando as capacidades do corpo e da voz.

Os itens I, II, III e IV pertencem, respectivamente, ao conjunto de critérios de avaliação das seguintes formas artísticas:

- a) Artes Visuais, Teatro, Música e Critérios Gerais.
- b) Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.
- c) Critérios Gerais, Música, Teatro e Dança.
- d) Critérios Gerais, Dança, Música e Dança.
- e) Teatro, Dança, Pintura e Teatro.

28ª QUESTÃO

O capítulo sobre ARTE da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta quatro linguagens desse componente curricular – Artes visuais, Dança, Música e Teatro – e afirma que cada uma dessas linguagens “constitui uma unidade temática que reúne objetos de conhecimento e habilidades articulados às seis dimensões apresentadas anteriormente. Além dessas, uma última unidade temática, **Artes integradas**, explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação” (BRASIL, 2017).

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. pp. 155., 396 p.

Essas seis dimensões apresentadas anteriormente na BNCC – ARTE são:

- a) criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão.
- b) criação, cultura, difteria, expressão, fruição e inflexão.
- c) criatura, cultura, crítica, expressão, poluição e reflexão.
- d) crítica, estesia, inspiração, poluição, inflexão e deflexão.
- e) crítica, deflexão, inspiração, notação, rotação e criação.

29ª QUESTÃO

Arquitetura normanda é o termo usado para classificar estilos da arquitetura românica elaborada pelos normandos nos lugares dominados por eles ou que sofreram sua influência nos séculos XI e XII. E. H. Gombrich, no clássico livro *A História da Arte*, discorre a respeito desse assunto da seguinte forma:

“A Idade das Trevas não havia apagado, em absoluto, a lembrança das primeiras igrejas, as basílicas, e as formas utilizadas pelos romanos em sua arquitetura. O plano básico geralmente era o mesmo – uma nave central que levava a uma abside ou coro e duas ou quatro alas laterais. Vez por outra esse plano simples era enriquecido com a adição de outros elementos. Alguns arquitetos, aderindo à ideia de construir igrejas em forma de cruz, acrescentavam o chamado transepto entre o coro e a nave. A impressão geral causada por essas igrejas normandas ou românicas é, contudo, muito diversa das velhas basílicas. Nestas, usavam-se colunas clássicas na sustentação de 'entablamentos' retos. Nas igrejas românicas e normandas geralmente se veem arcos redondos assentados sobre pilares maciços. A impressão geral dessas igrejas, do lado tanto de dentro como de fora, é de uma robustez compacta. A decoração é escassa, e até as janelas são poucas, mas as paredes e torres inexpugnáveis lembram as das fortalezas medievais”. (Gombrich, 2013).

Fonte: Gombrich, E. H. (Ernst Hans), 109-2001. *A História da Arte.*; tradução Cristiana de Assis Serra. – Rio de Janeiro: ETC, 2013. pp. 130. 1046 p.

Fonte das imagens: Internet.

Identifique, entre as obras arquitetônicas a seguir, a que exemplifica uma construção do estilo normando.



30ª QUESTÃO

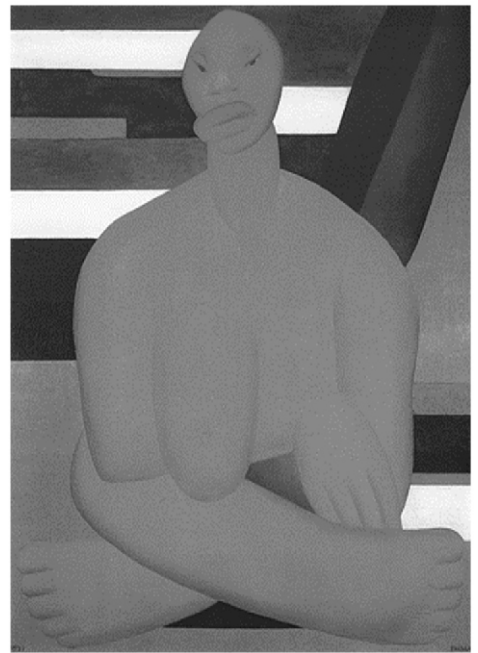
As imagens abaixo correspondem a obras de arte de duas das mais reconhecidas artistas da história da Arte brasileira.

Imagem I –



Fonte: *Caboclinhos*, 1952.

Imagem II –



Fonte: *A Negra*, 1923.

As autoras das imagens acima são, respectivamente

- a) Lygia Pape e Lygia Clark.
- b) Djanira Agra e Anita Malfatti.
- c) Anita Malfatti e Lygia Clark.
- d) Djanira da Motta e Tarsila do Amaral.
- e) Rosana Paulino e Pagu.

31ª QUESTÃO

Artistas do estado da Paraíba (em grande quantidade) ficaram reconhecidos pela qualidade de suas obras. Indique a única alternativa, abaixo, que apresenta apenas informações CORRETAS.

- a) Nascido na cidade de Campina Grande - PB, Antonio Dias foi um artista plástico reconhecido nacionalmente. Suas obras mais famosas foram, segundo ele, inspiradas em outros artistas paraibanos como Leandro Gomes de Barros. Por isso algumas delas receberam títulos idênticos aos de obras desse famoso cordelista, a saber: “Batalha do Avaí”, “Independência ou Morte”, “Morte e Vida Severina” e “Clube da Esquina”.
- b) Além de se tornar famoso por suas obras sobre Estética da Arte e livros como “O Auto da Compadecida”, o artista paraibano Ariano Suassuna também encabeçou o Movimento Armorial, foi ilustrador e compositor. Algumas de suas músicas são “Dia Branco”, “Táxi Lunar”, “Dona da Minha Cabeça” e “Bicho de Sete Cabeças”.
- c) Nascido em João Pessoa, capital da Paraíba, Geraldo Vandré compôs os versos “Vem, vamos embora / Que esperar não é saber / Quem sabe faz a hora, / Não espera acontecer”. Eles fazem parte da letra da música “Pra não dizer que não falei das flores”. Essa música tornou-se um hino de resistência do movimento estudantil em oposição à ditadura durante o governo militar no Brasil.
- d) Pedro Américo foi um artista paraibano responsável por toda uma mudança estética nas artes ao transformar as criações parnasianas em obras concretas. Famoso por trazer para a Arte Sequencial, através de suas Histórias em Quadrinhos, uma linguagem nova que passou a ser comparada aos experimentalismos vanguardistas realizados pelos surrealistas, como pode ser comprovado nas obras “Tropicalia ou Panis et Circencis”, “Menino de Engenho” e “A bagaceira”.
- e) Anaíde Beiriz foi uma escritora nascida em João Pessoa, a qual marcou, por seu estilo moderno, a história comportamental das mulheres paraibanas na década de 1920. Suas atitudes vanguardistas, seu relacionamento com João Dantas, suas roupas e corte de cabelo, além de sua atitude em educar pescadores e de participar de movimentos intelectuais horrorizaram a sociedade retrógrada da época. Entre suas principais obras estão: “Brejo das Almas”, “A Rosa do Povo”, “Dom Casmurro” e “Quincas Borba”.

32ª QUESTÃO

Observe as imagens abaixo.

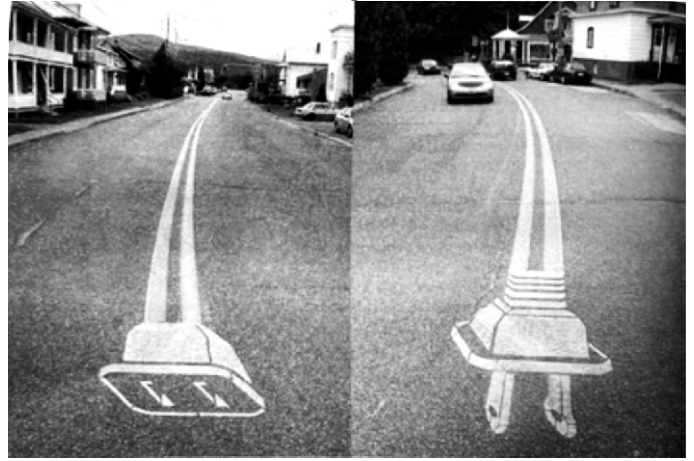
Imagem 1



“Caiques”, 2006, de Eduardo Sur.

Fonte: BEÁ MEIRA [et al.]. Projeto mosaico: arte: ensino fundamental. São Paulo: Scipione, 2015. 1ª Edição. Volume 2. pp. 85.

Imagem 2



“Plug fêmea e Plug macho”, 2007, de Peter “Roadsworth” Gibson.

Fonte: BEÁ MEIRA [et al.]. Projeto mosaico: arte: ensino fundamental. São Paulo: Scipione, 2015. 1ª Edição. Volume 2. pp. 82.

Marque a alternativa CORRETA, a partir do que é apresentado nas imagens acima.

- a) As obras das imagens 1 e 2 são, ambas, tipos de Intervenções Artísticas Urbanas.
- b) Ambas as imagens são Artes Urbanas do tipo Grafite.
- c) A imagem 1 é um Grafite, e a Imagem 2 é uma Instalação.
- d) A imagem 1 é uma Intervenção, e a Imagem 2 é Performance.
- e) A imagem 1 é uma Arte Performática; enquanto a imagem 2 é uma Instalação.

33ª QUESTÃO

Observe as imagens abaixo:

Imagem 1



Fonte: Internet.

Imagem 2



Fonte: Internet.

Imagem 3



Fonte: Internet.

Imagem 4



Fonte: Internet.

Conhecendo o processo utilizado para confeccionar diferentes tipos de gravuras, é CORRETO afirmar:

- a) A imagem 2 é um exemplo da técnica utilizada para se confeccionar a xilogravura, pois utiliza a pedra calcária como base para o entalhamento.
- b) As imagens 1 e 4 são exemplos da técnica da serigrafia, pois ambas usam tinta de emulsão sobre a matriz.
- c) As imagens 1 e 3 são exemplos de litografia, pois a base em pedra calcária indica que essa é a técnica que está sendo utilizada.
- d) A imagem 2 é um exemplo de litogravura e a imagem 3 é um exemplo de xilogravura.
- e) A imagem 1 é um exemplo de litogravura, a imagem 2 é um exemplo de água-forte, a imagem 3 é um exemplo de gravação em metal e a imagem 4 é um exemplo de serigrafia.

34ª QUESTÃO

Observe as imagens abaixo e avalie os itens que se seguem.

Imagem 1



Políptico de Santo Antônio, entre 1467 e 1469, de Piero Della Francesca.

Fonte: Internet.

Imagem 2



Retábulo Portinari, aproximadamente 1475, de Hugo van der Goes.

Fonte: Internet.

Imagem 3



Detalhe do *Retábulo Portinari*, aproximadamente 1475, de Hugo van der Goe.
Fonte: Internet.

Imagem 4



Díptico de Asclépio e Hígia, aproximadamente 400 d.C.
Fonte: Internet.

Imagem 5



Retábulo de Gante, 1430-1432, de Jan van Eyck.
Fonte: Internet.

Imagem 6



Retábulo de Gante (fechado), 1430-1432, de Jan van Eyck.
Fonte: Internet.

- I- A Imagem 1, do retábulo do Convento de Santo Antônio, é chamada de “políptico”, por ser um conjunto de vários painéis. Essa imagem é um exemplo da renascença italiana, que, apesar de ser marcada por obras de visão mais humanista, não significava uma rejeição ao conhecimento teológico.
- II- Artistas flamengos, como Hugo van der Goes, costumavam usar detalhes arquitetônicos em cenas da natividade para simbolizar a nova ordem religiosa. A Imagem 2 é um exemplo disso. O detalhe apresentado na Imagem 3 apresenta pilastras em estilo gótico, demonstrando que a cena da natividade está situada em uma construção nova (atual para a época da obra).
- III- O *Retábulo de Portinari*, Imagem 2, é tríptico, pois é um conjunto de três obras separadas por dobradiças que, juntas, formam um tema completo. A obra é uma grande homenagem ao famoso pintor brasileiro.
- IV- Dípticos, como O *Díptico de Asclépio e Hígia*, Imagem 4, são quaisquer objetos que tenham duas placas planas ligadas entre si através de uma dobradiça. A obra da Imagem 4 é um exemplo da Arte bizantina. Dividida em duas partes, para homenagear as divindades gregas da saúde e medicina, a obra é também um exemplo do que se produziu no Renascimento.
- V- Jan van Eyck foi um artista do movimento gótico flamengo. A imagem 5, de sua autoria, é um políptico, pois é formada por um conjunto de várias imagens que, juntas, completam uma unidade. Quando o retábulo está fechado, porém, deixa de ser um políptico, pois as imagens que compõem esse novo conjunto não formam mais uma unidade. Estudiosos defendem que Jan van Eyck foi fortemente influenciado pela obra de outro grande realizador de trípticos, Hieronymus Bosch, pois suas obras sempre apresentavam como tema o grotesco e o enaltecimento dos prazeres mundanos em detrimento da religiosidade.

É CORRETO o que se afirma em

- a) I, II e III apenas.
- b) I e II apenas.
- c) I, IV e V apenas.
- d) III, IV e V apenas.
- e) I, II, III, IV e V.

35ª QUESTÃO

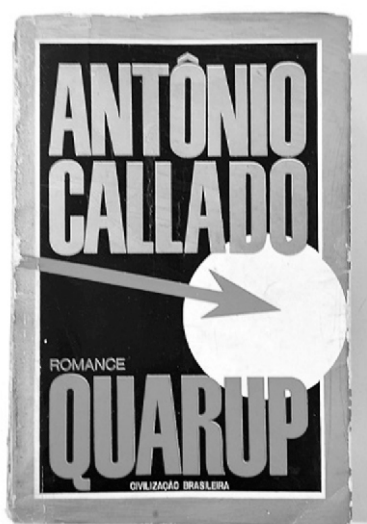
Em 1967, Antônio Callado publicou *Quarup*, um romance que transcorre no período entre o fim da era Getúlio Vargas (1954) e o golpe militar de 1964, mostrando a realidade política e social do Brasil. Na história do livro, na primeira parte, o jovem padre Nando tem como sonho reconstituir, no Xingu, uma civilização aos moldes das que existiam nos tempos das missões jesuítas no sul do Brasil na época colonial. Na segunda parte, passada no Xingu, Nando e outros expedicionários tentam realizar a instalação do marco que identifica o centro geográfico do país, mas constatam que seus esforços são inúteis. Na Amazônia, Nando se apaixona por Francisca. Na terceira parte, Nando está com Francisca em Pernambuco e deixou a vida sacerdotal. Com o golpe de 1964, Nando é preso, pois praticava atividade educativa que era vista como subversão. No final, ele, solto, resolve aderir à luta armada contra o regime militar.

Em julho de 1977, o espetáculo de balé *Kuarup, ou a Questão do Índio* foi encenado com sucesso de público e crítica. A apresentação do Stagium, uma companhia fundada apenas seis anos antes, se deu em um cenário singular e adverso, não apenas por ter acontecido no sisudo Theatro Municipal de São Paulo, mas principalmente pelo momento político e social pelo qual passava o nosso país. A ditadura militar censurava manifestações artísticas que parecessem ir contra qualquer prática desse regime, mas a apresentação do Stagium ousou ao embalar movimentos de seus bailarinos com a denúncia da violência sobre os povos indígenas desde 1500. Além disso, foi apresentada uma concepção artística que colocou no palco a temática brasileira, com música e coreografia nacionais, já que, até então, os palcos eram, em sua maioria, dominados por criações e modelos estrangeiros. De forma emblemática, a estreia foi marcada pela leitura do “Manifesto Antropofágico”, escrito por Oswald de Andrade.

Em 1989, Ruy Guerra dirigiu o filme do gênero drama *Kuarup*, baseado na citada obra de Antônio Callado. A produção, que contou com um elenco formado por nomes como Taumaturgo Ferreira, Fernanda Torres, Cláudia Raia, Maitê Proença e Lucélia Santos, foi indicada à Palma de Ouro do Festival de Cannes. A trilha sonora do filme foi composta por Egberto Gismonti e lançada no mesmo ano do filme.

Observe as imagens a seguir:

Imagem I



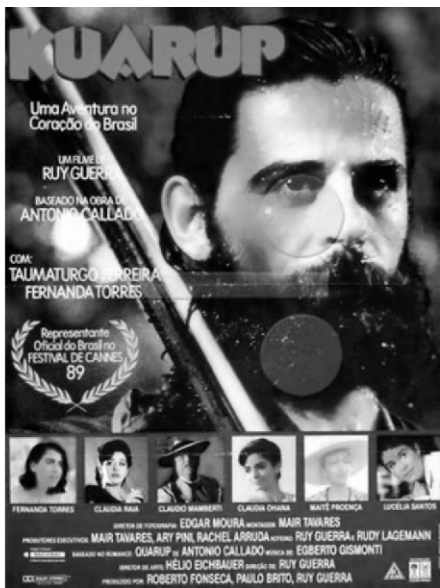
Capa da primeira edição do livro “Quarup”, 1967, de Antônio Callado.
Fonte: Internet.

Imagem II



Foto do espetáculo de balé “Kuarup, ou a Questão do Índio”. Concebido por Marika Gidali e Décio Otero e montado pelo Stagium, este espetáculo “driblou a censura militar em apresentação histórica em 1977” (Dalle, I., 2023).
Fonte: <https://fpabramo.org.br/focusbrasil/2023/07/24/kuarup-o-bale-que-desafiou-a-ditadura/> Acesso em 15/10/2024.

Imagem III



Cartaz do filme "Kuarup", de 1989, dirigido por Ruy Guerra.
Fonte: Internet.

Imagem IV

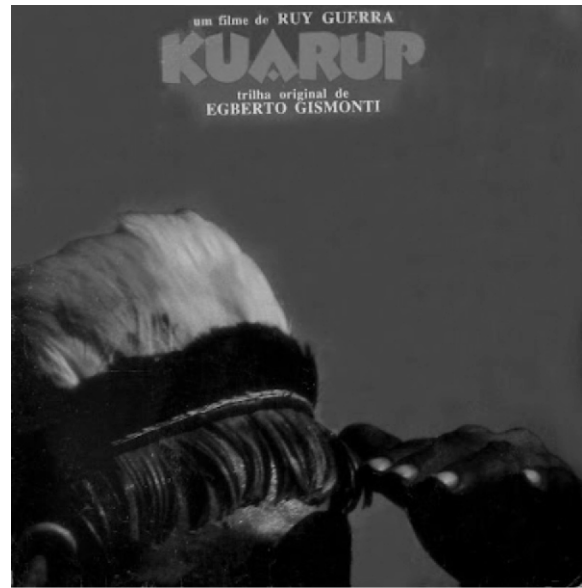


Imagem da capa do disco de vinil "Kuarup", de Egberto Gismonti.
Fonte: Internet.

Diante do exposto, analise as assertivas abaixo.

- I- Ao realizar *Kuarup*, em 1989, Ruy Guerra fez uma releitura paródica de *Quarup*, de Antônio Callado, pois, ao se utilizar o formato de uma obra de arte anterior (aqui a Literatura) para um novo tipo (o Cinema), nunca se pode conservar as características da forma de Arte anterior mesmo que se conserve a essência dela.
- II- O processo de transformação do texto de um livro para um roteiro de Cinema se chama adaptação. Porém não se pode afirmar que, ao se utilizar o texto para transformá-lo em um espetáculo de Dança, como é o caso de "Kuarup, ou a Questão do Índio", Marika Gidali e Décio Otero realizaram uma adaptação. Isso ocorre pelo fato de que para se adaptar uma obra, antes precisa ser feita uma releitura dela. Dessa forma, apenas a obra de Egberto Gismonti pode ser considerada, de fato, uma adaptação do livro de Antônio Callado.
- III- Ao evocar, na sua abertura, o "Manifesto Antropofágico", a apresentação de balé "Kuarup, ou a Questão do Índio" ampliou a ideia de defesa de uma arte tipicamente brasileira, pois o movimento antropofágico tinha como principal finalidade estruturar uma cultura de caráter nacional e, da mesma forma, os elementos artísticos nacionais utilizados (música e coreografia brasileiras) e a denúncia da violência contra o indígena corroboram essa ideia do movimento. O engajamento político, nesse caso, é uma das provas de que a Dança, assim como ocorre com outras formas de Arte, também pode ter função social.
- IV- Ao escrever o poema "Erro de português", conforme versos abaixo, Oswald de Andrade (1890-1954) demonstra acreditar que o Brasil, desde o início da sua história pós 1500, deixou de aprender tudo o que podia com os povos originários de nossa terra. Essa ideia se coaduna com os princípios do movimento antropofágico.
"Quando o português chegou
Debaixo de uma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português"
- V- Observa-se claramente que as imagens III e IV foram influenciadas pela imagem I, pois os elementos geométricos contidos na capa do livro de Antônio Callado indicam que o estilo minimalista da obra também é explorado no conteúdo do filme e do vinil. Essa estética também é observada pelo teor das obras em questão, uma vez que todas elas são modernistas, assim como defendia o movimento antropofágico. O figurino das personagens do balé, na imagem II, também apresenta carga conceitual semelhante, pois os adornos são simples e o povo brasileiro se faz representado de forma contundente.

É CORRETO o que se afirma apenas em

- a) III.
- b) II, III, IV e V.
- c) III e IV.
- d) IV.
- e) I, II e V.

36ª QUESTÃO

Hoje localizada no Louvre, A “Grande Odalisca” é uma das mais famosas obras do pintor francês Jean Auguste Dominique Ingres. Anos após a conclusão dessa obra, esse autor realizou uma obra quase igual, “Odalisca em Grisaille”, hoje exposta no Metropolitan Museum, em Nova York, que apresenta a mesma cena, porém, em tons de cinza (imagem 1). Especula-se que Ingres tenha realizado esta versão em preto e branco apenas para provar o seu domínio técnico do sombreamento. Outros artistas, como Franz Kline, Pierre Soulages e Takesada Matsutani, dedicaram grande parte de seus trabalhos a criações monocromáticas (imagens 2, 3 e 4).

Imagem 1



Odalisca em Grisaille, 1824, de Jean Auguste Dominique Ingres.
Fonte: Internet.

Imagem 2



Mahoning, 1956, de Franz Kline.
Fonte: Internet.

Imagem 3



Peinture 243 x 181 cm, 1999, de Pierre Soulages.
Fonte: Internet.

Imagem 4



Untitled, 1984, de Takesada Matsutani.
Fonte: Internet.

Baseado no exposto e em seus conhecimentos em Arte, analise as assertivas abaixo.

- I- Por ser em preto e branco, a *Odalisca em Grisaille* pode ser considerada uma obra do Movimento Impressionista, apesar de Jean Auguste Dominique Ingres ser um autor relacionado ao Neoclassicismo e Romantismo.
- II- A obra *Mahoning*, imagem 2, mostra que Franz Kline é um artista que se enquadra no estilo do Expressionismo Abstrato, evidenciado pelo uso de formas geométricas e das linhas. Esse movimento pregava a liberdade artística, o subjetivismo e a improvisação, tendo sofrido influência das vanguardas artísticas europeias, como Surrealismo, Cubismo e Futurismo.
- III- Pierre Soulages ficou conhecido como “o pintor do preto”. Em 2014, o então presidente da França afirmou que Soulages era, na época, o maior artista vivo do mundo. A imagem 3 é uma mostra de que esse artista trabalhou com a arte abstrata e essa obra se encaixa dentro do estilo minimalista. Nas artes plásticas, esse movimento estético privilegia o uso de formas geométricas simples, puras, simétricas e repetitivas.
- IV- A obra da imagem 4, de Takesada Matsutani, é um exemplo da arte contemporânea realizada pelo movimento Gutai Art, de origem japonesa. Esse movimento apregoa que a verdadeira Arte contemporânea deve ser livre e, por isso, assim como defendiam os modernistas, não deve utilizar cores.
- V- Analume, Sofia de Carvalho, Helena Obersteiner, Bella Souto e Patricia Baik são artistas brasileiras da atualidade que trabalham a monocromia. As imagens abaixo são de obras realizadas por elas:



Fonte: Internet.



Fonte: Internet.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) II.
- b) I, III e V.
- c) I, IV e V.
- d) III.
- e) II e III.

37ª QUESTÃO

Observe o trecho da letra da música “Um morto muito louco”:

[...]

Nessa dança muito louca
Eu não quero ninguém parado
E jogue os braços para trás
Balança seu pescoço
No suíngue da batida
Como um morto muito louco
Para para para pá pá pá pá

Trecho da letra da música **Um morto muito louco**.

CHOCOLATE; JACK. Um morto muito louco. Intérprete: Jack e Chocolate. In: Vários. **Funk Hits**. Rio de Janeiro: Atração, 2005. CD. Faixa 8.

Observe a fotografia abaixo:



Bonde dos Muleks 100 Limits ensaiando coreografia, 2006. Fotografia do projeto *Rio Baile Funk*, do francês Vincent Rosenblatt.

A partir do exposto, analise os itens abaixo.

- I- O funk brasileiro é um fenômeno cultural que surgiu nas comunidades dos morros do Rio de Janeiro (foi chamado inicialmente de *funk carioca*, por isso) e ganhou espaço em todo o Brasil, nos mais diferentes contextos. O *funk* nas favelas e comunidades cariocas foi influenciado pelo *funk* estadunidense que, graças a sua força contagiante, emergiu em meio à cena musical negra daquele país e espalhou-se para o mundo.
- II- Na época em que não existiam as tecnologias de comunicação atuais, e a música tocada em rádios, festas e bailes dos EUA era trazida ao Brasil através de fitas K7 e discos de vinil, os moradores das favelas e comunidades carentes cariocas criavam localmente formas próprias de diversão (festas e bailes, por exemplo) utilizando os espaços possíveis (salões, ruas, quadras de esporte, por exemplo) para organizar eventos, cujo tema era a linguagem do *punk* (como na letra da música acima) que passaram a ter, através da Dança e da Música, a temática que ficou conhecida como primeiros bailes *punks*. A fotografia acima é um exemplo de coreografia realizada nessas comunidades.
- III- A letra da música apresenta, entre outros aspectos, alguns elementos disseminados pelos DJs (abreviatura de *Disk Jockeys*) como, por exemplo, o aspecto violento e masculino que ocorria nos bailes, e mais tarde foi ainda mais evidente quando surgiu a figura dos MCs (abreviatura vinda do inglês – *Master of Cerimonies* – para mestre de cerimônias). No verso exemplificado no enunciado acima percebe-se, pela leitura, que palavras como “batida” e “morto” resultam em uma onomatopeia que sugere o som de tiros, ao seu final. Essas características sugerem essa busca dos bailes pela violência. Também há a utilização, de forma incorreta, do verbo “balançar” no tempo imperativo, já que deveria ser “balance”, na terceira pessoa do singular. Isso sugere, mais uma vez a violência impositiva da polícia, quando invade esses eventos no intuito de pôr fim a eles. Hoje, esses bailes são chamados de *batidões do phunk brasileiro*, e toda a violência própria inicial perdura até os dias atuais, fazendo com que as mulheres fiquem afastadas deles.
- IV- Aliada aos movimentos que se tornaram característicos do *funk*, a brincadeira proposta pelos MCs transformou-se, nos bailes, em uma coreografia chamada de “Dança do morto muito louco”, que também foi inspirada no filme *Um morto muito louco II*, de 1993, dirigido por Charlie Chaplin. O falecido milionário personagem do filme, após ser enfeitiçado, levanta-se e caminha ao som de uma música. Os artistas dos bailes criaram a coreografia do *Morto muito louco*, que consiste em jogar os braços para trás e balançar o corpo durante o “Para para para pá pá pá pá”. Essa é uma das provas de que o cinema americano também influencia a dança e a música produzidas no Brasil.
- V- Com o passar dos anos, as coreografias tornaram-se cada vez mais populares no cenário *funk*. Os chamados “passinhos” (dança introduzida com maior força pelas mulheres do *funk*, as *funkeiras*) conquistaram espaço nos bailes e também na internet. Um dos exemplos desse fenômeno é o chamado “passinho do Romano”, nome do passo de dança que ficou famoso na internet e faz referência ao bairro Jardim Romano, na Zona Leste de São Paulo, onde essa dança foi criada.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) II, III e V.
- b) II, III e IV.
- c) I.
- d) I e V.
- e) IV.

38ª QUESTÃO

As obras abaixo são exemplos de trabalhos de um(a) artista pós-impressionista e litógrafo(a) francês(a) nascido(a) em 24 de novembro de 1864 e falecido(a) em 9 de setembro de 1901. Ele(a) ficou famoso(a) por retratar a vida boêmia, da qual também fez parte, de Paris do final do século XIX. Mesmo tendo vivido por poucos anos, esse(a) artista ficou famoso(a) não só pela vasta produção, mas também pela qualidade e inovação presentes em suas criações. Não à toa, ficou conhecido(a) como um(a) revolucionário(a) no *design* gráfico dos cartazes publicitários, ajudando a definir o estilo que seria conhecido posteriormente como *Art Nouveau*.

Imagem 1



A Montrouge-Rosa La Rouge, 1886-1887.
Fonte: Internet.

Imagem 2



Moulin Rouge: La Goulue, 1891.
Fonte:
<https://www.metmuseum.org/art/collectio n/search/333990>. Acesso em 04/11/2024.
Observação: a assinatura contida na obra original foi retirada da imagem.

Imagem 3



Ala mie, 1891.
Fonte: Internet. Acesso em 04/11/2024.

Analise os itens abaixo com base no exposto.

- I- As obras acima foram criadas por Eugène-Henri-Paul Gauguin. Amigo de van Gogh, esse famoso artista demonstrou influência das gravuras japonesas, como fica evidente na Imagem 2. Sua vida e obra ficaram marcadas pelas viagens a países do terceiro mundo, no intuito de retratar as culturas daqueles lugares em busca de uma arte primitiva, como sugere a Imagem 3.
- II- Henri Marie Raymond de Toulouse-Lautrec Monfa é o autor das obras das imagens 1, 2 e 3. Além delas, Toulouse-Lautrec retratou van Gogh em uma de suas obras. Ele tinha a habilidade de capturar as pessoas em seus ambientes de trabalho e costumava transferir para suas obras a atmosfera elétrica da vida noturna. Assíduo frequentador do Moulin Rouge, tornou-se personagem de alguns filmes que retratam esse famoso cabaré. Usava silhuetas em suas obras, como fica evidente na imagem 2.
- III- Vincent Willem van Gogh foi um pintor e escultor pós-impressionista que se tornou uma das figuras mais famosas do mundo das artes. Além das obras apresentadas nas imagens 1, 2 e 3, van Gogh foi o autor de “O grito”, uma das obras expressionistas mais marcantes de todos os tempos. Sua vida foi extremamente conturbada pela depressão. As imagens 1 e 3 são exemplos explícitos da obscuridade e sofrimento de sua vida pessoal.
- IV- Paul Cézanne e Hilaire Germain Edgar Degas, conhecido como Edgar Degas, foram pintores que, trabalhando detalhes técnicos de suas obras (como o traço mais forte para realçar as emoções), passaram do Impressionismo para o Pós-Impressionismo após terem contato com a obra revolucionária e inspiradora de Vincent van Gogh. As imagens 1 e 3 são exemplos do trabalho de Degas como autor pós-impressionista; já a obra da imagem 2 é um trabalho conjunto que mostra como esses dois artistas puderam unir forças para realizar um cartaz. O texto do enunciado, porém, refere-se apenas a Degas, pois este teve uma vida boêmia, enquanto Cézanne era padre.
- V- Marie-Clémentine Valade, mais conhecida como Suzanne Valadon, após ser modelo de Vincent van Gogh, Jean Renoir e Toulouse-Lautrec, resolveu realizar autorretratos, como o da imagem 2, na qual ela está ao fundo, rodeada por homens que admiravam a sua beleza, um desses está retratado em primeiro plano e é o famoso compositor Eric Satie, seu amante. Na imagem 3, ela apresenta a ideia de um casal em discussão em um bar. Completando a trilogia, conhecida como “Da glória ao exílio”, na imagem 1, ela se retratou solitária.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) IV.
- e) V.

39ª QUESTÃO

A imagem abaixo é um *print screen* de um momento da abertura do filme *Luzes da Cidade* (*City Lights*), de Charles Chaplin, de 1931.



Imagem de *Luzes da Cidade* (*City Lights*), 1931, de Charles Chaplin.

Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=TkFIwe_DeCQ Acesso em 14/11/2024.

A partir do exposto, analise as assertivas abaixo.

- I- Chaplin jamais poderia ter usado os termos “Comédia” e “Romance” juntos para identificar a sua obra cinematográfica, pois, como se sabe, “Comédia” é um termo que identifica apenas um gênero teatral, e “Romance” está sempre relacionado à Literatura.
- II- Pantomima é a arte de exprimir sentimentos, paixões e ideias por meio de gestos, sem recorrer à palavra. É uma modalidade cênica que se diferencia da Dança. No Cinema, Charles Chaplin, mesmo usando cenários, introduziu elementos da Pantomima em seus filmes.
- III- *Print Screen*, *Screenshot*, *Still* e *Frame* são termos que designam o mesmo elemento: o estático de um filme. Ao deixar a imagem estática em sua obra, Chaplin quis abordar a diferença entre Pantomima e Mímica.
- IV- As aberturas dos filmes da época em que o Cinema era mudo, quando ainda não existiam computadores, eram feitas a partir de um modelo pré-histórico de Inteligência Artificial, pois, como foi realizado nesse filme, por exemplo, o diretor dizia as palavras em voz alta para uma máquina, o *Kinetoscope*, e este projetava o resultado para os espectadores.

É CORRETO o que se afirma em

- a) II apenas.
- b) I, II e III apenas.
- c) I apenas.
- d) III e IV apenas.
- e) I, II, III e IV.

40ª QUESTÃO

“Inicialmente, a ideia de expor suas obras desta forma, era algo muito malvisto pelos artistas, que achavam uma desvalorização de sua arte. Contudo, em 1673, patrocinado pela monarquia e organizada pela Academia Real de Pintura e Escultura, uma divisão da Academia de Belas Artes, tivemos a primeira exposição semipública da história. Acredita-se que esta tenha sido a primeira vez que obras de arte de variados artistas estavam acessíveis aos olhos do público, mas não em geral, pois seu acesso era restrito. O local escolhido foi o Salon Carré. A partir dela, começaram a surgir outras com o mesmo conceito: o de que qualquer artista poderia submeter suas obras a serem expostas”.

Fonte: <https://abra.com.br/artigos/exposicao-de-arte-conheca-algumas-das-mais-importantes-da-historia/> Acesso em 15/11/2024.

Dessa época para cá, as exposições ganharam o mundo e ocorrem frequentemente em muitas partes do planeta. Muitas delas merecem destaque pela importância. Aqui estão exemplos de duas que ocorreram no ano de 1913:

- I- Em março daquele ano, ocorreu, em um salão alugado, em São Paulo, o que muitos consideram a primeira exposição de Arte Moderna do Brasil. Esse evento ficou marcado pela vinda de um jovem artista russo que veio para visitar os irmãos e aproveitou a ocasião para apresentar alguns de seus trabalhos. As obras trazidas eram marcadamente influenciadas pelo impressionismo alemão e pela pintura holandesa.
- II- Também conhecida como “Exposição Internacional de Arte Moderna”, foi a primeira grande exposição de Arte Moderna a acontecer nas Américas. A sua origem é semelhante à de outros eventos desse tipo, já que nela artistas estadunidenses pretendiam desafiar os ideais estéticos da época e questionar a política excludente da *National Academy Of Design*. Obras fauvistas e cubistas foram apresentadas, gerando pesadas críticas e chocando o público. Essa mostra serviu como impulso para os artistas do país desenvolverem com mais liberdade as suas próprias identidades criativas.

Os itens I e II referem-se, respectivamente, à

- a) “Semana de Arte Moderna de 1922” e “Royal Academy Summer Exhibition”.
- b) “Semana de Arte Moderna” e “Exposição de arte Armory Show”.
- c) “Bienal de Campinas” e “Mostra de Lasar Segall”.
- d) “Mostra de Lasar Segall” e “Exposição de arte Armory Show de 1913”.
- e) “Mostra Wassily Kandinsky” e “Exposição de Pintura Moderna - Anita Malfatti”.